

ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO 1968 - 1986¹

Daniele Lima-Tavares (bolsista CAPES)
CSE - Ciências Sociedade e Educação
5. Memória e História da Educação

O estudo focaliza aspectos sócio-históricos das trajetórias de formação docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Localizo o período em estudo entre os anos de 1968 a 1986, período este em que o curso de Licenciatura em História Natural surge e os movimentos de reformas curriculares ocorrem na universidade em questão. A licenciatura no curso de Ciências Biológicas foi sofrendo reformulações e mudanças curriculares, que deram origem a três denominações ao longo do período estudado: Licenciatura em História Natural em 1968; Licenciatura em Ciências em 1975² e Graduação em Ciências Biológicas em 1986³.

Escrever sobre os movimentos de instituição da licenciatura em Ciências Biológicas é tarefa árdua e laboriosa. Meu desejo não é somente fazer uma narrativa⁴ dos acontecimentos em ordem cronológica, embora algumas vezes seja preciso para o entendimento dos acontecimentos, de discontinuidades, no processo histórico. Pretendo sim, estudar os acontecimentos que geraram rupturas no processo histórico. Acontecimentos como a mudança do curso de História Natural para Ciências Biológicas, as grades curriculares que assim o materializaram, as relações políticas e sociais que ali vigiam, o caráter peculiar docente desta universidade - a endogenia, isto é, possuindo em seus quadros muitos professores que ali cursaram a graduação -, a relação com o movimento renovador do ensino de Ciências e Biologia e como estes cursos - o de História Natural e Ciências Biológicas - se aproximam da disciplina escolar Ciências.

Em uma revisão preliminar da literatura⁵, nota-se que o curso de Ciências Biológicas não tem a sua *história total*⁶ contada; o que encontramos foram pequenos fragmentos de uma história que ainda tem muito a ser interpretada e entendida. Acredito que esse

¹ Tese de doutorado em andamento sob a orientação da Dra Sandra Escovedo Selles.

² Com quatro habilitações: Biologia, Matemática, Química e Física.

³ A graduação em Ciências Biológicas abrigou em seu interior dois cursos de formação: a Licenciatura em Ciências Biológicas e o Bacharelado - Biologia Animal e/ou Ecologia.

⁴ Compartilho a perspectiva de Peter Burke (1992) para uma narrativa que ele chama de "narrativa moderna". Ele traz a expressão de Clifford Geertz - descrição densa - para explicar a narrativa moderna. Está seria baseada numa descrição densa o suficiente "para lidar não apenas com a sequência dos acontecimentos, mas também com as estruturas - instituições, modos de pensar etc. - e se elas atuam como um freio ou um acelerador para os acontecimentos" (p.339).

⁵ Análise documental e relatos docentes. Não foram encontrados artigos que falassem especificamente das trajetórias que o curso de Ciências Biológicas. Há algumas teses, tais como a de Célia Otranto e Lucília Lino de Paula, que contam a história da UFRRJ na tentativa de consolidação de uma universidade de destaque no Estado do Rio de Janeiro.

⁶ Tomo como base os ideais da História Nova para a constituição de uma história total do curso de Ciências Biológicas.

“esquecimento”⁷, tanto da historiografia do curso de Ciências Biológicas quanto da universidade em questão, tenha raízes históricas profundas, ligadas a fatores políticos, econômicos e sociais do período em que a universidade foi estruturada – década de 1960. O poder exercido pelos esquecimentos e silenciamentos mesmo após mudanças nas estruturas econômicas, políticas e sociais persistiram. Na tentativa de recolher esses fragmentos e de analisar diversas fontes historiográficas é que busco apresentar as trajetórias do curso em questão. Apoio-me nas discussões teórico-metodológicas da história nova (Le Goff, 2005; Burke, 1997) para análise dos fragmentos encontrados, e dos estudos do campo da história do currículo (Goodson, 1995), os quais contribuem para examinar os conflitos e as relações de poder que se dão no interior das instituições educativas. A revisão da produção específica sobre o curso de ciências Biológicas, a utilização de fontes orais (a partir das reflexões de Prins, 1992; Thompson, 2002), por meio de depoimentos de alguns docentes⁸, me guiou para uma análise preliminar sobre o curso em questão, como também ajudou a entender as primeiras fontes escritas⁹ que entrei em contato. Um recurso importantíssimo para a realização destes relatos orais foi à memória¹⁰ dos entrevistados, que neste estudo assumem o papel de protagonistas das trajetórias do curso em questão. Todos os entrevistados são professores da instituição e a maioria foi estudante dos dois primeiros cursos de licenciatura analisados. Esse dado para a pesquisa é peculiar, pois algumas marcas da matriz de História Natural persistiram ao longo do tempo através dos outros cursos criados. Tradições deste campo do conhecimento¹¹ foram mantidas e re-significadas nestes movimentos curriculares. Pretendo nesta pesquisa compreender essas persistências, as ausências e os esquecimentos neste processo histórico de instituição dos três cursos.

A partir de análise do corpo documental e das fontes orais, destaco que o primeiro desenho curricular do curso de Ciências Biológicas da UFRRJ foi montado com base em outras universidades que estavam se constituindo¹². Todavia, a marca da tradição agrícola permaneceu como um forte traço nos currículos dos cursos. Segundo Cintra; Lima-Tavares e Fonseca (2007:2) “a criação da universidade, eminentemente voltada para um perfil agrário,

⁷ Como afirma Pollak (1999:5) “o longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais”.

⁸ Até o momento, foram realizadas sete entrevistas.

⁹ Foram coletadas atas de reuniões sobre a implementação dos currículos dos cursos de Ciências Biológicas existentes na Rural, bem como os currículos em si. Ainda estou à procura de algumas resoluções e levantando fontes escritas que me ajude a entender outras facetas – as facetas macrosociais – daquele período.

¹⁰ A este respeito, as reflexões de autores tais como Bosi (2007), Le Goff (2003), Von Simson (2000) e Delgado (2006), sobre o assunto foram importantes para a análise das fontes orais.

¹¹ Observacionistas em detrimento das experimentalistas.

¹² Segundo um dos entrevistados, o primeiro desenho curricular foi montado com base no modelo de formação da UFRJ, USP e outras universidades de cunho agrário.

próprio do contexto nacional na época de sua fundação, se modifica e entra em consonância com as necessidades que a sociedade brasileira passa a exigir do ensino superior”. É importante salientar o crescente interesse da sociedade brasileira, na década de 1960, pelos assuntos das chamadas Ciências Naturais e, também, de acordo com Marinho (2001), as redes filantrópicas¹³ que apoiaram a construção e implementação de instituições científicas no país. A compreensão destes movimentos cientificistas da sociedade articulados ao movimento de tentativa de unificação das Ciências Biológicas (SELLES, 2008) é um dos elementos importantes que ainda está em análise. Destaco que o curso de Licenciatura em Ciências traz mudanças em relação ao curso de Licenciatura em História Natural, todavia não são unicamente mudanças relativas à sua tradição agrária e naturalista. A mudança do nome do curso foi consequência direta da interferência do MEC, mas sua grade curricular apresenta muitas semelhanças ao curso anterior. Não só a grade curricular, mas os ideais curriculares, quando postos em prática, sofriam modificações devido ao caráter endógeno e peculiar desta universidade. Em análise preliminar, as mudanças ocorridas na década de 1980, em torno da formação do bacharelado em detrimento da formação de professores são evidenciadas. O *status* científico atribuído ao curso de bacharelado parece ter sido um elemento inovador deste momento histórico de mudança curricular.

Referências

- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembrança dos velhos*. 14ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BURKE, P. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, P (org.). *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- CINTRA, B; LIMA-TAVARES, D; FONSECA, L. Os Currículos do curso de Ciências Biológicas: histórias e trajetórias em movimento. In: *Jornada Científica da UFRuralRJ*. 2007.
- DELGADO, L. *História Oral: Memória, Tempo e Identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GOODSON, I. *Currículo: teoria e história*. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- _____. *A História Nova*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MARINHO, M. G. *Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, nº. 3, p. 3-15, 1989.
- SELLES, S. E. Lugares e culturas na disciplina escolar Biologia: examinando as práticas experimentais nos processos de ensinar e aprender. In: Traversini, C; Eggert, E; Peres, E; Bonin, I. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008, p. 592-617.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- VON SIMSON, O. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da UNICAMP. In: FARIA FILHO, L (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, p. 63-74.

Palavras-chave: formação docente em Biologia, ensino de Ciências e história do currículo.

¹³ Tais como a Fundação Rockefeller.